

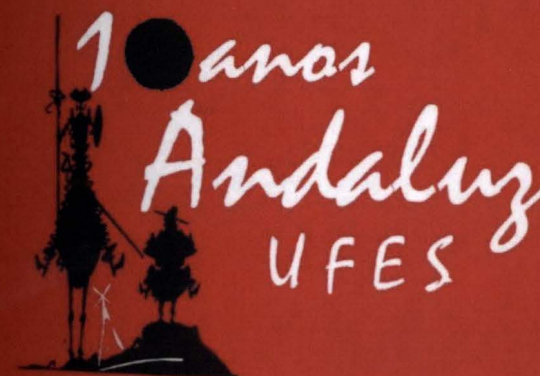
Este livro é fruto do “Projeto de comemoração dos 10 anos do Grupo de Pesquisa Andaluz”, que, para celebrar a produção de conhecimento no campo do Lazer, organizou Rodas de Conversa ao longo de todo o ano de 2022. Ao percebermos a riqueza dos conhecimentos tratados ao longo destas Rodas de Conversa, decidimos transformar os temas e debates em capítulos, que podem ser utilizados nas pesquisas e intervenções no campo do lazer. Reunimos professores e pesquisadores que têm debatido o lazer sobre diversas perspectivas. A intenção foi produzir um debate tanto no âmbito nacional como internacional sobre os diferentes aspectos que envolvem o lazer na sociedade contemporânea. Este livro é, portanto, uma coletânea de nove capítulos, dentre os quais oito são frutos das reflexões iniciadas nas Rodas de Conversa, por nossos convidados, e um deles é fruto de uma reflexão metodológica que se desenvolveu no interior do grupo de estudos. Acreditamos que a coletânea contribui efetivamente para o campo de estudos em Lazer, apresentando uma obra com uma variedade de olhares, vivências e reflexões.



Liana Romera
Ana Carolina Capellini Rigoni
Marie Luce Tavares

LAZER NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Rodas de conversa do grupo
de pesquisa Andaluz



DIALÉTICA
EDITORA

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora.

Copyright © 2023 by Editora Dialética Ltda.
Copyright © 2023 by Liana Romera, Ana Carolina Capellini Rigoni, Marie Luce Tavares (Orgs.)



DIALÉTICA
EDITORA

f /editoradialetica

@editoradialetica

www.editoradialetica.com

EQUIPE EDITORIAL

Editores

Profa. Dra. Milena de Cássia de Rocha
Prof. Dr. Rafael Alem Mello Ferreira
Prof. Dr. Tiago Aroeira
Prof. Dr. Vitor Amaral Medrado

Designer Responsável

Daniela Malacco

Produtora Editorial

Camila Gabarrão

Controle de Qualidade

Maria Laura Rosa

Capa

Ana Paula Medeiros

Diagramação

Íris Santos

Preparação de Texto

Nathália Sôster

Revisão

Responsabilidade do autor

Assistentes Editoriais

Jean Farias
Rafael Andrade
Ludmila Azevedo Pena
Thaynara Rezende

Estagiários

Diego Sales
Laís Silva Cordeiro
Maria Cristiny Ruiz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L431s Lazer na sociedade contemporânea : rodas de conversa do grupo de pesquisa Andaluz / organização Liana Romera, Ana Carolina Capellini Rigoni, Marie Luce Tavares. – São Paulo : Editora Dialética, 2023.
220 p.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-252-9811-5

1. Lazer. 2. Sociedade. 3. Rodas de Conversa. I. Título.

CDD-800

Ficha catalográfica elaborada por Mariana Brandão Silva CRB -1/3150

APRESENTAÇÃO

Este livro é fruto do “Projeto de comemoração dos 10 anos do Grupo de Pesquisa Andaluz”, que, para celebrar a produção de conhecimento no campo do Lazer, organizou nove rodas de conversa ao longo de todo o ano de 2022. O Grupo de Pesquisa Andaluz foi fundado em 2012, tem sede na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e está registrado na Plataforma do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq. Formado por doutores, doutorandos, mestres, mestrandos e estudantes de iniciação científica, majoritariamente do Programa de Pós-graduação em Educação Física PPGEF/UFES, conta também com professores visitantes ou colaboradores de outras instituições públicas e privadas do Brasil, Espanha e Portugal.

O Andaluz está organizado a partir de três linhas de pesquisa.

Linha 1. Lazer, juventudes e usos de drogas – investigações de caráter sociológico com ênfase nas manifestações culturais do lazer na sua inter-relação com os distintos modos de consumo de álcool e outras drogas. Linha 2. Educação sobre drogas e saúde - desenvolve estudos sociológicos sobre proposições e metodologias de prevenção primária e secundária dos usos de drogas em diferentes contextos. Linha 3. Lazer, Práticas Corporais, Aventura e Natureza que abarca pesquisas sobre as atividades de aventura bem como a relação com a natureza e com o meio ambiente.

Em sua origem, a missão do grupo era compreender os usos e usuários de drogas e seus contextos de lazer, bem como conhecer e analisar modelos de desenvolvimento de ações preventivas aos usos excessivos de álcool e outras drogas. Já naquele momento, interessava, também, conhecer as diferentes formas de inserção do profissional de

1 As rodas de conversas foram realizadas de forma virtual, através da plataforma google meet e transmitidas, em tempo real, pelo canal do Andaluz no YouTube. Todas elas ficaram salvas e estão disponíveis no endereço: <https://www.youtube.com/andaluz-ufes6002/streams>

LAZER, JUVENTUDE, COMPORTAMENTOS ADITIVOS E DEPENDÊNCIAS – PERSPECTIVAS DA PREVENÇÃO EM PORTUGAL

Susana Henriques
Cristina Pereira Vieira

INTRODUÇÃO

A ciência da prevenção é um campo interdisciplinar e relativamente recente, pelo que se encontra numa fase de afirmação, em especial em Portugal. Decorre da necessidade de desenvolver intervenções preventivas suportadas por evidências científicas mais sustentáveis em contextos diversificados – família, escolas, locais de trabalho, contextos recreativos, contextos comunitários e comunicação social e em rede (HENRIQUES, 2021a).

No âmbito do quadro conceptual da ciência da prevenção, cruzam-se diversos eixos de análise, neste capítulo vamos deter-nos sobre os comportamentos aditivos e dependências, sobre as juventudes e sobre as práticas de lazer. Mais concretamente, vamos seguir as seguintes interrogações: Quais as principais características das juventudes atuais? Que relações estabelecem com os comportamentos aditivos e as dependências? Que evidências têm resultado das intervenções preventivas baseadas em práticas de lazer direcionadas para jovens?

A nossa proposta é, seguindo estas interrogações, fornecer pistas de compreensão. Para tal, começamos por clarificar e aprofundar os diversos conceitos envolvidos. Seguidamente, recorreremos a dados estatísticos capazes de ilustrar um retrato de Portugal a partir das orientações sugeridas. Finalmente, apresentamos pistas para aprofundar a investigação e a intervenção.

JUVENTUDES HOJE

A juventude corresponde a um “conjunto social de indivíduos que partilham a mesma fase da vida que, por isso, formam um grupo etariamente identificado.” (RAMOS e ALVAREZ, 2021, p. 11). Nesta perspectiva, salientam-se traços comuns e homogêneos que caracterizam esta fase da vida. Ou seja, “A juventude assim concebida corresponde à categoria estrutural de geração definida por critérios de idade e por oposição às outras gerações.” (Idem, p. 11). Mas a juventude é também um conjunto social diversificado, marcado por diferentes culturas juvenis influenciadas por diferentes pertencas de classe, diferentes interesses, diferentes relações de poder, diferentes identidades de género, diferentes situações socioeconômicas e culturais, etc. É com base nesta concepção de objeto manipulável e manipulador que a sociologia elimina o raciocínio de juventude pensada a partir da perspectiva genérica, enquanto categoria, com condutas uniformes e centrada em dados irrefutáveis. Neste contexto, evolui-se para um pensamento centrado na diversidade de situações sociais, o que sujeita a aparente unidade à subordinação de uma clara condição heterogênea - fixada a uma pluralidade de trajetórias, tempos e espaços sociais (VIEIRA, 2022).

A sociologia da juventude foi-se consolidando sobre estudos de natureza extensiva desenvolvidos a par de outros estudos de natureza qualitativa e biográfica (MACHADO, 2017). Daqui, emergiram grandes linhas temáticas centradas nas mais diversas problemáticas, das quais destacamos algumas e os respetivos autores, sem preocupações de exaustão (quer nas temáticas, quer nos autores que as representam):

- transições para a vida adulta (FERREIRA e NUNES, 2010);
- práticas culturais e culturas juvenis (PAIS, 2003);
- corpo, corporalidade visual e aspeto físico (FERREIRA, 2011; CUNHA, 2004);
- sexualidades e afetividades (VIEIRA, 2012; VIEIRA e DUARTE, 2021);
- sustentabilidade ambiental e alterações climáticas (SCHMIDT e DELICADO, 2014);

- contextos familiares (GUERREIRO, CAETANO e RODRIGUES, 2008);
- relações de amizade e convivialidade (LOBO, FERREIRA e ROWLAND, 2015);
- comportamentos de risco e consumo de drogas (HENRIQUES, GUERREIRO e SILVA, 2019a);
- violência nos diferentes contextos (NEVES, FERREIRA, ABREU e BORGES, 2019);
- percursos escolares e qualificação (GUERREIRO, CANTANTE e BARROSO, 2010);
- situação laboral (GUERREIRO, ABRANTES e PEREIRA, 2007).

Assim sendo, vamos cruzando com uma variedade de marcadores de desigualdade inerentes à condição de “Ser jovem”, reforçada frequentemente com reflexões, que no seu conjunto, nos orientam para diferentes perspectivas. Tais perspectivas, contribuem para retratar as juventudes portuguesas, marcadas por um contexto geográfico, por um enquadramento histórico e temporal e atravessado por interrogações, incertezas e riscos.

COMPORTAMENTOS ADITIVOS E DEPENDÊNCIAS

O foco nos comportamentos aditivos e dependências resulta de um entendimento que pretende ultrapassar a centralidade nas substâncias psicoativas, assim como nos modelos criminais e biomédicos. Clarificando, os comportamentos aditivos e dependências (CAD) são definidos como “... «processos de adição», (...) comportamentos com características impulsivas-compulsivas em relação a diferentes atividades ou condutas” (PEREIRA e CUNHA, 2017, p. 58). Estas condutas repetitivas produzem prazer e alívio tensional (sobretudo nas suas primeiras etapas), tendem a levar à perda de controlo, perturbando severamente a vida quotidiana a nível familiar, laboral ou social.

Deste enfoque mais lato decorre uma mudança acentuando que se trata de um fenómeno multidimensional e complexo, donde se destacam duas perspectivas sobre os CAD, diferentes, mas complementares.

Uma perspectiva que comporta as dependências com e sem substâncias. Ou seja, o consumo compulsivo de substâncias psicoativas refere-se a todas as que, sendo naturais ou sintéticas, quando consumidas, alteram o funcionamento do sistema nervoso central. Estão neste domínio as dependências com substância (CARVALHO, 2007). E as dependências sem substância que se encontram fortemente associadas a outros fatores. É o caso das perturbações associadas ao jogo que englobam o gambling (mecanismos de apostas, montantes financeiros, risco) e o gaming (presupõe interatividade e indicadores de sucesso e de progressão) (VILAR, DURAN e TORRADO, 2017; CLARK, 2014). Assim como o caso das perturbações associadas à dependência de tecnologia que envolvem um consumo abusivo e/ou descontrolado das plataformas e redes digitais (por exemplo, redes sociais, jogos online) (PATRÃO e SAMPAIO, 2016).

A segunda perspectiva, enquadra o fenómeno dos CAD na educação para a saúde. Os resultados da investigação têm vindo a demonstrar que os determinantes sociais podem ter maior influência na saúde do que os cuidados de saúde ou as escolhas de estilos de vida (WHO1). Os “determinantes sociais são fatores não médicos que influenciam os resultados de saúde. São as condições nas quais as pessoas nascem, crescem, trabalham, vivem e envelhecem, assim como um conjunto mais vasto de forças e sistemas que moldam as condições de vida diárias. Estas forças incluem as políticas e os sistemas económicos, as agendas de desenvolvimento, as normas sociais, as políticas sociais e os sistemas políticos” (LIMA, et al., 2020, p. 9). Esta abordagem da saúde evidencia que as desigualdades sociais afetam a saúde das populações, pelo que requerem abordagens integradas e transversais das políticas públicas. Designadamente, ao nível do envolvimento e da capacitação dos sujeitos e das comunidades mediante ações de educação para a saúde e de literacia em saúde.

1 https://www.who.int/health-topics/social-determinants-of-health#tab=tab_1

CONTEXTOS RECREATIVOS E PREVENÇÃO

As práticas de lazer têm uma longa história de aplicação enquanto estratégias de prevenção, sem que, no entanto, daí tenham resultado quaisquer evidências de eficácia. Por outro lado, os contextos recreativos são geralmente associados a fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas, comportamentos violentos ou escolhas com efeitos negativos na saúde. Esta intersecção entre as estratégias preventivas e os contextos recreativos exige, pois, discussão adicional (FELTMANN et al., 2021).

A prevenção tem o potencial de ser eficaz na mudança do uso de substâncias e comportamentos relacionados, como delinquência, violência e comportamento sexual. Tais intervenções não se limitam a transmitir informação sobre os perigos, mas também se concentram nos principais determinantes de uma socialização bem-sucedida, as competências pessoais e sociais (BURKHART e SIMON, 2015). A investigação tem vindo a demonstrar a influência dos determinantes ambientais nos (ab)usos de substâncias (álcool e outras) em contextos recreativos. Designadamente fatores como um ambiente permissivo, promoções nas bebidas, fraca limpeza, espaços sobrelotados, a música alta e a fraca formação dos funcionários (referindo apenas alguns) constituem-se como fatores de risco ambientais em contextos recreativos (HUGHES, 2011).

Assim, os contextos recreativos são cenários com potencial para intervenções preventivas ambientais e seletivas (FELTMANN et al., 2021). A prevenção ambiental é direcionada para medidas regulatórias, físicas ou económicas (legislação específica, impostos) e a prevenção seletiva é direcionada para grupos nos quais os fatores de risco são em média superiores aos da população em geral (regulamentação específica para determinados contextos) (HENRIQUES, 2021a).

Neste sentido, a prevenção em contextos recreativos não pode visar apenas a abstinência, sob pena de ser inadequada às características da juventude contemporânea, à necessidade de adquirir competências para lidar com os riscos e à natureza dos próprios contextos (sobretudo os de diversão noturna). Antes procura retardar o início dos consumos, melhorar o controle comportamental, evitar a rápida escalada do uso experimental para o uso frequente ou problemático, reduzindo deste modo

riscos e danos. Assim, a prevenção em contextos recreativos integra o conceito de “redução de riscos” enquanto alternativa viável para jovens vulneráveis ou consumidores de drogas (BURKHART e SIMON, 2015). Dito de outro modo, as evidências, mostram que a “redução de riscos” está intrinsecamente incluída em todas as medidas de prevenção, designadamente as que são desenvolvidas em cenários recreativos.

MÉTODOS

Retomando os três eixos inicialmente definidos, expressos nas interrogações que recordamos agora:

- Quais as principais características das juventudes atuais?
- Que relações estabelecem com os comportamentos aditivos e as dependências?
- Que evidências têm resultado das intervenções preventivas baseadas em práticas de lazer direcionadas para jovens?

Procuramos nos dados dos estudos extensivos realizados em Portugal pistas de resposta sobre a prevenção, com base nos três eixos de investigação. Concretamente, consultamos as seguintes bases de dados:

- ESPAD – European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs
- PORDATA – Estatísticas sobre Portugal e a Europa
- SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências Importa clarificar que além das bases de dados, consultamos os relatórios dos estudos elaborados por estas entidades. A seguir, apresentamos e discutimos os principais resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo a tendência europeia, Portugal tem uma população envelhecida, em que o número de jovens, indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos tem vindo a decrescer. Os dados oficiais mostram que em 2020 eram pouco mais de 1 milhão – cf. Figura 1.

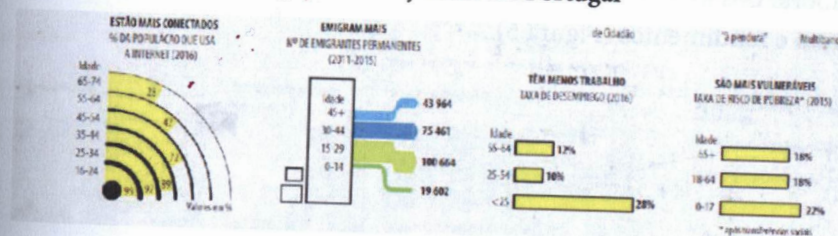
Figura 1 – População residente (média anual) por grupo etário: 15-26



Fonte: Pordata²

Em termos gerais, os jovens portugueses têm-se caracterizado por usarem mais a internet, emigrarem mais, terem maiores taxas de desemprego e serem mais vulneráveis (Figura 2).

Figura 2 – Os jovens em Portugal



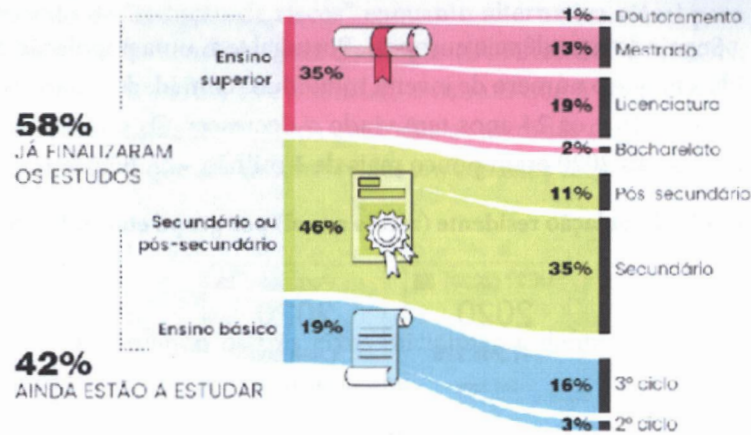
Fonte: Pordata³

Portugal tem fatores estruturais relacionados com o peso excessivo e persistente de baixas qualificações de empregadores e trabalhadores por conta de outrem (FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS, 2020). Ainda assim, os indicadores estatísticos mostram uma melhoria nos níveis de qualificação dos jovens (Idem). A situação atual é a que podemos observar na figura seguinte (Figura 3).

2 <https://www.pordata.pt/Europa/Popula%3a7%3a3o+residente++m%3a9dia+anual+total+e+por+grupo+et%3a1rio-1274-100>

3 <https://www.pordata.pt/Publicacoes/Infografias/Os+Jovens+em+Portugal-4>

Figura 3 – Nível de escolaridade completo mais alto dos jovens em Portugal

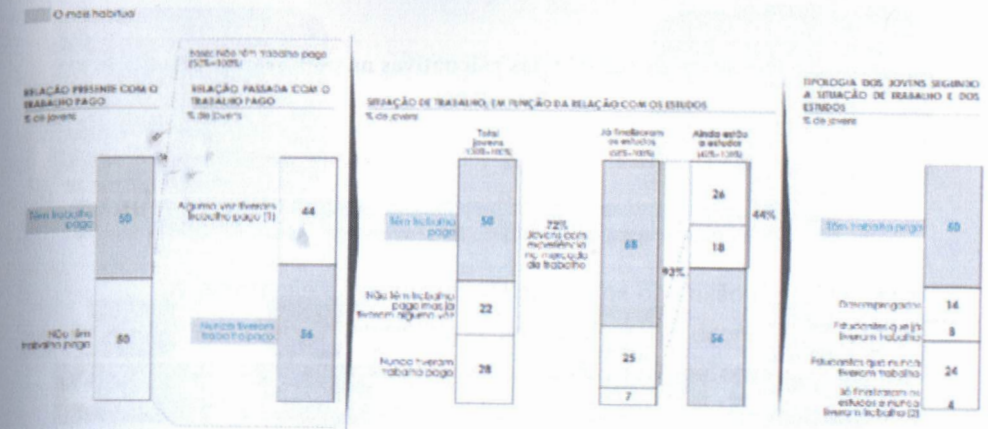


Fonte: Pordata⁴

A vulnerabilidade social dos jovens encontra-se fortemente relacionada com a sua integração laboral (GUERREIRO, ABRANTES e PE-REIRA, 2007). As figuras seguintes, apresentam um retrato da situação laboral dos jovens (Figura 4) e das áreas em que trabalham, tipo de contrato e rendimentos (Figura 5).

4 <https://www.ffms.pt/publicacoes/grupo-estudos/5938/os-jovens-em-portugal-hoje>

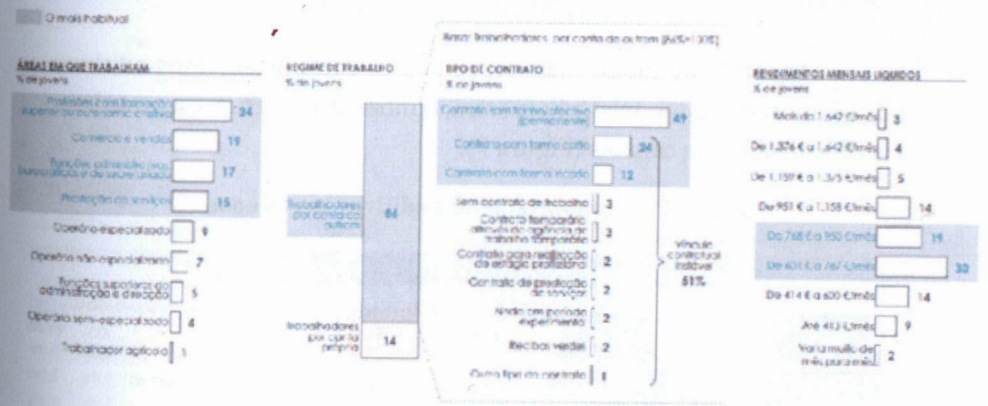
Figura 4 – Situação laboral dos jovens



2) Tiveram algum emprego ou trabalho remunerado por um período de pelo menos 3 meses, inclui incapacidades para o trabalho temporárias. A lazer trabalho doméstico, o cuidar de crianças ou de outras pessoas (sem remuneração) e desocupados (não buscam trabalho) não são considerados neste estudo (ver metodologia).

Fonte: SAGNIER e MORELL (2021, p. 123)

Figura 5 – Áreas em que trabalham, tipo de contrato e rendimentos

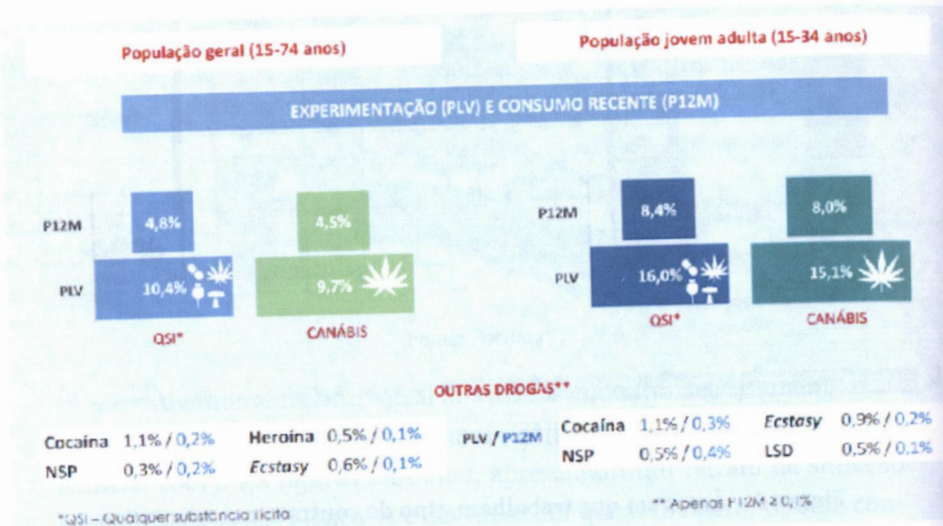


Fonte: SAGNIER e MORELL (2021, p. 127)

Traçado este retrato geral das principais características das juventudes atuais, cabe perceber a situação face aos Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD). Dados do último relatório do SICAD (2021a) mostram a maior prevalência de experimentação, consumo ao longo da

vida, e recente, nos últimos 12 meses nos jovens em relação à população geral (Figura 6).

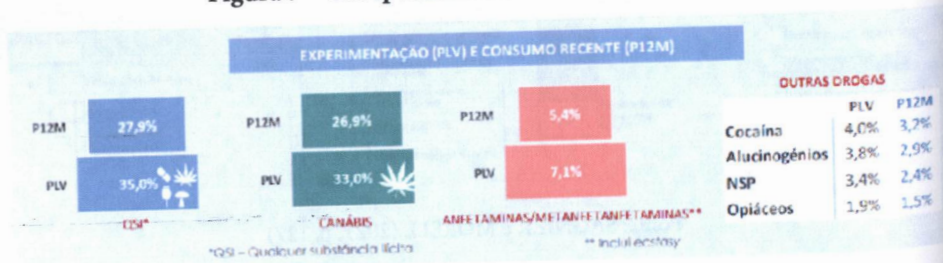
Figura 6 – Consumo de substâncias psicoativas na população Portuguesa e nos jovens



Fonte: SICAD (2021a, p. 13)

Focando de modo mais específico os comportamentos aditivos aos 18 anos, o mesmo relatório mostra, também neste grupo, a prevalência do consumo de canábico (Figura 7).

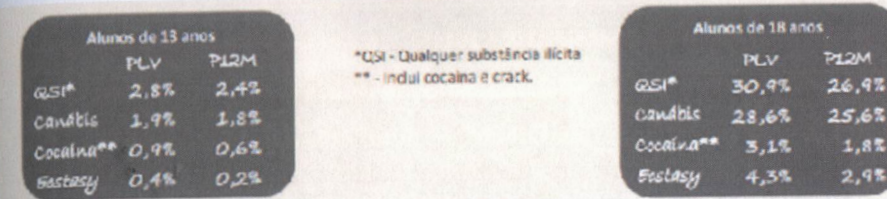
Figura 7 – Comportamentos aditivos aos 18 anos



Fonte: SICAD (2021a, p. 14)

A canábico persiste, como substância mais consumida entre os alunos de 13 e de 18 anos (Figura 8).

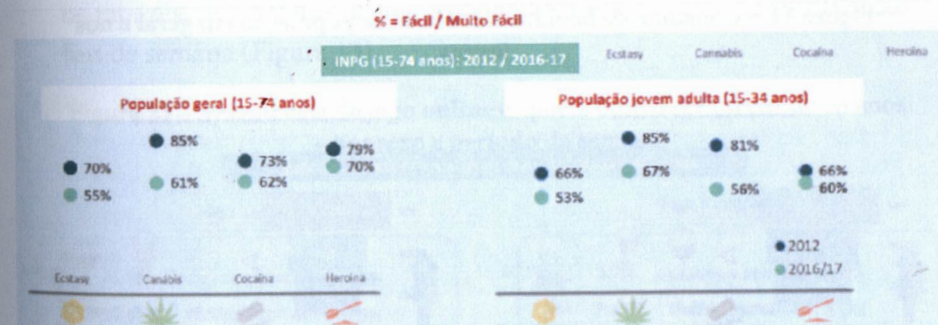
Figura 8 – Consumo de substâncias psicoativas entre alunos: 13 e 18 anos



Fonte: SICAD (2021a, p. 14)

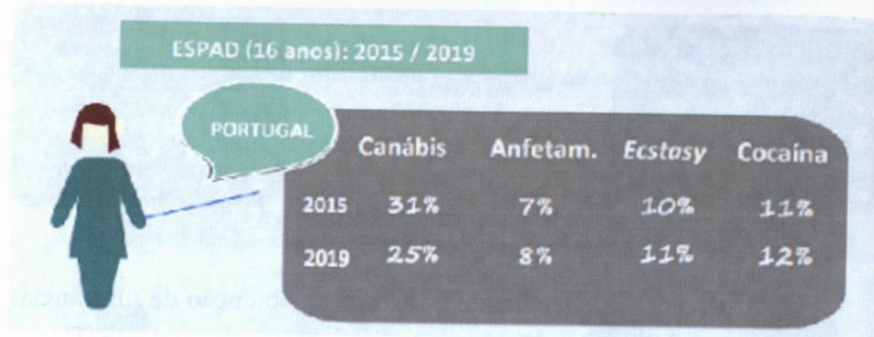
A percepção de facilidade de acesso na obtenção de substâncias psicoativas revela uma tendência generalizadamente decrescente (Figura 9). No entanto, dados mais recentes recolhidos na população escolar através do ESPAD – European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs, mostram uma tendência inversa, ainda que ligeira, em substâncias como as Anfetaminas, o Ecstasy e a cocaina (Figura 10).

Figura 9 – Percepção de facilidade na obtenção de drogas na população em geral e na população jovem



Fonte: SICAD (2021a, p. 106)

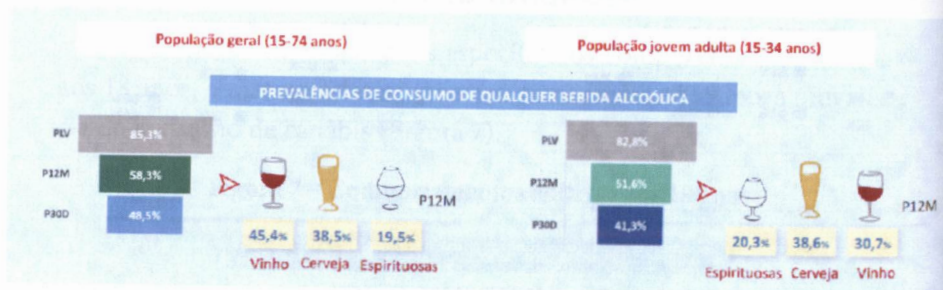
Figura 10 – Percepção de facilidade na obtenção de drogas entre os alunos



Fonte: SICAD (2021a, p. 106)

No caso do álcool, a prevalência de consumo na população em geral e nos jovens adultos é bastante similar (Figura 11). No entanto, analisando as bebidas mais consumidas nos últimos 12 meses, verificamos uma inversão. Isto é, o vinho é a bebida mais consumida na população em geral, enquanto nos jovens são as bebidas espirituosas⁵.

Figura 11 – Consumo de bebidas alcoólicas na população em geral e nos jovens

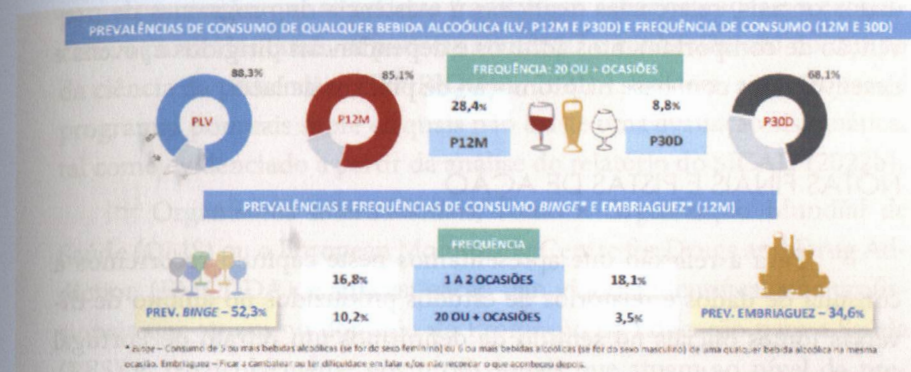


Fonte: SICAD (2021b, p. 19)

Com enfoque nos jovens de 18 anos, os dados revelam taxas de prevalência de consumo de bebidas alcoólicas, de frequência de consumo bastante elevadas. Mesmo considerando as prevalências e frequências de consumo binge e embriaguês, os valores persistem preocupantes (Figura 12).

⁵ São bebidas alcoólicas, que se destinam a consumo humano, possuem características organolépticas específicas e cujo título alcoométrico volúmico mínimo é de 15 % (Regulamento UE nº. 2019/787, art. 2º).

Figura 12 – Consumo de bebidas alcoólicas aos 18 anos



Fonte: SICAD (2021b, p. 20)

O Relatório do ESPAD (MOLINARO e VICENTE 2020, p. 86) indica que a autopercepção do risco de problemas com os média sociais e com o jogo é de 52% e 24% respectivamente. O relatório do SICAD (2022a) sobre esta matéria refere que os jovens com 18 anos, sobretudo os rapazes, têm hábitos de jogo e de apostas online que se acentuam aos fins de semana (Figura 13).

Figura 13 – Prevalência de jogo online e aposta online em jovens de 18 anos – por sexo e período da semana



Fonte: SICAD (2022a, p. 4)

Face a este retrato, importa conhecer como tem atuado a prevenção voltada para estas problemáticas, CAD, em jovens portugueses, especialmente, as assentes em práticas de lazer. De acordo com o Relatório Anual do SICAD (2022b), estão identificadas estratégias preventivas voltadas para esta população, designadamente as desenvolvidas em contexto escolar envolvendo também as famílias (Programa Eu e os Outros, Projeto Like Saúde). Trata-se de programas com algum componente lúdico embora não se baseiem em práticas de lazer propriamente ditos.

Dito de outra forma, não encontramos em Portugal, a partir dos dados oficiais, referências explícitas à existência de programas de prevenção de comportamentos aditivos e dependências dirigidos a jovens e desenvolvidos com base na promoção de práticas de lazer.

NOTAS FINAIS E PISTAS DE AÇÃO

Para a reflexão que apresentamos neste capítulo recorreremos à consulta de dados e relatórios de estudos produzidos no âmbito de diversas fontes oficiais no sentido de definirmos um retrato de Portugal orientado por três eixos fundamentais, que lembramos: as principais características das juventudes atuais; as relações que se estabelecem com os comportamentos aditivos e as dependências; as evidências que têm resultado das intervenções preventivas baseadas em práticas de lazer direcionadas para jovens.

A juventude corresponde a uma etapa do ciclo de vida em que se encontram sujeitos com uma diversidade de características, tornando mais adequada a referência a juventudes. Em Portugal, este grupo caracteriza-se por uma tendência decrescente da sua expressão, face ao envelhecimento da população. Embora, na atualidade, seja o grupo populacional com mais qualificação escolar, encontram-se também em situação de vulnerabilidade social no que se refere ao acesso ao mercado de trabalho e aos rendimentos. Estas dificuldades devem-se essencialmente a fatores económicos decorrentes da situação do país e também a fatores macroeconómicos globais, ligados à conjuntura da União Europeia e mundial.

No que se refere aos consumos de substâncias psicoativas, destacam-se a cannabis e as bebidas alcoólicas. Mas outros comportamentos aditivos tendem a configurar-se também como práticas associadas aos mais jovens. Caso dos jogos online e dos jogos de apostas online.

Em termos das estratégias preventivas, o percurso de Portugal está ainda no início. Verificamos, por exemplo, que não existem intervenções preventivas com evidência de eficácia na plataforma europeia de boas práticas – Xchange prevention registry⁶. Relacionado com este

6 <https://www.emcdda.europa.eu/best-practice/xchange>

aspecto notamos a inexistência de uma orientação estratégica nacional para a prevenção, que se pudesse traduzir em ações baseadas em evidência e, a partir das quais, se pudesse aumentar o conhecimento no campo da ciência da prevenção (HENRIQUES, 2021b). Existem, sim, projetos e programas pontuais sobre os quais não existe uma avaliação sistemática, tal como evidenciado a partir da análise do relatório do SICAD (2022b).

Organismos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS) ou o European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (EMCDDA), e a investigação têm vindo a identificar nos profissionais que atuam no domínio da Promoção da Educação para a Saúde (PES) e, particularmente nos profissionais que atuam ao nível da prevenção dos comportamentos aditivos e dependências (CAD), necessidades formativas específicas. Estas necessidades decorrem de dois fatores principais (HENRIQUES 2021a, 2019b). Por um lado, embora não exista monitorização sistemática destes profissionais, os estudos realizados indicam que são provenientes de campos científicos diversos (sociologia, psicologia, educação, trabalho social...). Por outro lado, as rápidas e profundas transformações das atuais sociedades que tornam mais exigente a intervenção em PES e em prevenção – de qualidade, baseada em evidência, promovendo a capacitação dos sujeitos.

Neste contexto, as necessidades de qualificação e especialização destes públicos estratégicos assume-se simultaneamente como um desafio e como uma oportunidade. Ou seja, é um desafio que se coloca aos profissionais e instituições que atuam na área da promoção e educação para a saúde e da prevenção de CAD, ao mesmo tempo que é uma oportunidade para o desenvolvimento de ofertas formativas ajustadas a tal complexidade de exigências. Implica, portanto, pensar a formação destes grupos de profissionais a partir de um novo paradigma educativo, nomeadamente através da formação no âmbito da Educação Digital em Rede.

Educação Digital em Rede refere-se às ofertas em que não existe dimensão presencial e em que a diversidade de estratégias pedagógicas suportada pelas adequadas ferramentas tecnológicas, orientam o desenho das ofertas formativas (HUERTAS et al, 2018). Neste âmbito, é possível o desenho de ofertas que permitam a partilha de espaços de conhecimento

(atualizando as suas bases científicas), experiências, dúvidas e boas práticas na PES e prevenção de CAD. Reforçando, deste modo, a configuração da educação e da formação como uma parte fundamental da política de qualidade na PES e uma oportunidade para o desenvolvimento profissional destes agentes, com especial atenção à necessidade de especialização de públicos estratégicos (VIEIRA, et al. 2019).

Neste quadro, a formação em contexto é potenciada pela mediação das tecnologias digitais e apresenta vantagens (HENRIQUES e EYLES, 2021c):

- para os formandos – não têm de se deslocar ou de abdicar de largos períodos em sala;
- para as entidades empregadoras – não têm de dispensar os seus funcionários para ações de atualização e/ou de especialização;
- mas também, e sobretudo, para os próprios contextos de intervenção e os sujeitos alvo – à medida em que se desenvolvem competências dá-se a sua transferência para o contexto de trabalho e intervenção.

Em complemento, cabe apresentar alguns exemplos em que as autoras têm estado envolvidas e que ilustram ofertas formativas em contexto, seguindo uma lógica de Aprendizagem ao Longo da Vida, desenvolvidas em Educação Digital em Rede e visando responder às necessidades de desenvolvimento e afirmação dos profissionais de PES e prevenção de CAD.

A primeira das ofertas formativas que apresentamos como ilustração, é o curso Especialização em Prevenção de Dependências, mais centrado nas práticas de prevenção de dependências e comportamentos aditivos. Trata-se de um curso com 10 ECTS cuja estrutura curricular é adaptada do Currículo Europeu de Prevenção (EMCDDA, 2019). Assumindo que a prevenção visa a redução dos problemas de saúde, sociais e económicos associados a comportamentos de risco – consumo de substâncias psicoativas, adição online, gambling – o curso de especialização visa capacitar os profissionais que atuam nos domínios da prevenção de Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD). Neste sentido, são

objetivos do curso de especialização em prevenção das dependências: a introdução aos fundamentos da ciência da prevenção; a abordagem à informação necessária para a seleção e implementação de intervenções preventivas; proporcionar ferramentas necessárias para informar stakeholders sobre a prevenção baseada em comprovação científica; proporcionar as ferramentas necessárias à coordenação da implementação e avaliação de intervenções baseadas no conhecimento científico validado; a identificação dos princípios da intervenção preventiva baseada na família, escola, local de trabalho, comunidade, ambiente e media (HENRIQUES, BURKHART e MIOVSKY, 2019b).

Outra das ofertas que convocamos como ilustração é a Pós-Graduação em Estudos Juvenis. Trata-se de um curso mais centrado nos públicos e comportamentos juvenis ligados à saúde, à sexualidade, entre outras temáticas relevantes e abordadas numa perspectiva interdisciplinar. São objetivos principais desta Pós-Graduação: conhecer teorias que sustentam as temáticas de ‘estudos juvenis’; analisar e compreender os contextos juvenis, nomeadamente numa perspectiva sociológica, educacional, psicológica, de serviço social e de política social; construir um olhar crítico sobre a juventude enquanto noção socialmente construída através dos discursos de senso comum, mediático e político; esboçar, incrementar e aperfeiçoar projetos de investigação-ação, aplicando os conhecimentos adquiridos a contextos juvenis diversificados (VIEIRA, HENRIQUES e ROMERA, 2019). “A linha orientadora deste curso de pós-graduação traduz-se na estruturação do seu plano de estudos e na organização das unidades curriculares que o compõem, obedecendo aos seguintes pressupostos: (i) Relação com os contextos contemporâneos, assumindo que o presente mundo global oferece um contexto sociocultural muito particular, marcado por fenómenos de forte mobilidade e multiculturalidade, facto que influi decisivamente na configuração das diversas culturas juvenis. (ii) Embora focado no contexto português, procurar-se-á desenvolver uma linha de estudo que tenha em atenção a relação entre o local e o global. (iii) Aquisição de conhecimentos teórico-práticos, com particular incidência no património teórico existente, mas igualmente a aquisição de competências no âmbito da investigação

socioeducativa e da intervenção social, transferindo e ampliando os conhecimentos adquiridos a um contexto real” (Idem, p. 69).

Finalmente, os cursos para aplicadores dos programas de promoção da saúde. No âmbito da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (CIM RL) em parceria com o programa ‘Like Saúde’ e com a Fundação EDEX, constituem o exemplo seguinte. Estes cursos foram enquadrados no Plano Integral Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PICIE) e foram vocacionados para os técnicos municipais deste Plano, assim como para os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) das escolas da CIM RL.

O curso de capacitação para aplicadores do KIT#DIZ NÃO às Dependências pretende promover as seguintes competências: identificação a importância da educação para a saúde em meio escolar, envolvendo toda a comunidade educativa; reflexão sobre os comportamentos aditivos e dependências (especialmente integrado no ciclo de vida das crianças dos 5 aos 10 anos), no âmbito da educação para a saúde; exploração conceptual da prevenção em CAD, baseada em evidência científica e suas tipologias de intervenção; conhecimento das características do consumo de tabaco e de álcool (caráter aditivo, vias de administração, efeitos, consequências); conhecimento da estrutura do Kit #DIZNÃO às Dependências; identificação dos modelos teóricos, metodologias e estratégias apresentadas no mesmo; reflexão sobre a tipologia das atividades e estratégias e seleção das mais adequadas para os objetivos da implementação futura; reconhecimento da relevância do planeamento para o sucesso da implementação; planeamento da implementação do Kit #DIZNÃO às Dependências; definição do contexto e do grupo de intervenção e das suas necessidades tendo em conta as temáticas e as características do aplicador; realização de um plano de implementação com objetivos, atividades, metodologias e estratégias coerentes com a intervenção preventiva.

O curso de capacitação para aplicadores do programa A Aventura da Vida visa: melhorar o conhecimento sobre as competências transversais do programa – autorespeito, enfrentar desafios, gerir tensões e emoções, inter-relação, tomada de decisão; melhorar o conhecimento

sobre hábitos saudáveis abordados no programa – alimentação, atividade física e descanso, álcool, tabaco, medicamentos, higiene e segurança; desenvolver estratégias relacionadas com a aplicação do programa.

Em ambos os programas de capacitação, a estrutura curricular baseia-se na proposta de exploração do recurso, procurando estimular propostas de aplicação adequadas ao contexto (comunidade, escola e turma), e ao grupo de crianças (idade, ano de escolaridade) (HENRIQUES e MELERO, 2022).

Com base nesta experiência acumulada, percebemos igualmente que a formação do grupo dos profissionais PES e de prevenção em CAD pode ser pensada a partir de um novo paradigma educativo, nomeadamente através da formação de comunidades de aprendizagem assentes em flexibilidade, inovação, integração e inclusão. Tais comunidades, permitem o desenvolvimento e o reforço das competências destes profissionais de modo colaborativo (HENRIQUES, VAN HOUT e TEIXEIRA, 2020)

Por último, cabe destacar a necessidade de continuar a investir em respostas de formação, atualização e reflexão sobre práticas e procedimentos, com particular relevância quando se trata de públicos estratégicos na área da promoção de educação para a saúde e na área da prevenção de comportamentos aditivos e dependências.

REFERÊNCIAS

BURKHART, Gregor; SIMON, Roland. Prevention strategies and basics. In: EL-GUEBALY, Nady; CARRÀ, Giuseppe; GALANTER, Marc (Eds.). *Textbook of Addiction Treatment: international perspectives*. Itália: Springer-Verlag, p. 115-141. 2015.

CARVALHO, Maria Carmo. *Culturas juvenis e novos usos de drogas em meio festivo*. Porto: Campo das Letras. 2007.

CLARK, Luke. *Disordered gambling: the evolving concept of behavioural addiction*. *Annals of the New York Academy of Sciences*. 1327, p. 46-61, 2014.

CUNHA, Maria João. *A imagem corporal: uma abordagem sociológica à importância do corpo e da magreza para as adolescentes*. Azeitão: Autonomia 27. 2004.

EMCDDA – European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction. *European Prevention Curriculum: a handbook for decision-makers, opinion-makers and policy-makers in science-based prevention of substance use*. Luxemburgo: Publications Office of the European Union. 2019.

FELTMANN, Kristin; ELGÁN, Tobias H.; STRANDBERG, Anna K.; KVILLEMÖ, Pia; JAYARAM-LINDSTRÖM, Nitya; GRABSKI, Meryem; WALDROM, Jon; FREEMAN, Tom; CURRAN, Helen Valerie; GRIPENBERG, Johanna. *Illicit drugs and associated problems in the night life scene: a potential setting for prevention*. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. v. 18, 4789, 2021.

FERREIRA, Vitor Sérgio. *Modas e modos: A privatização do corpo no espaço público português*. In: MATTOSO, José (Dir.). *História da vida privada: Os nossos dias*. Lisboa: Círculo de Leitores. 2011, p. 242-276.

FERREIRA, Vitor Sérgio; NUNES, Cátia. *Transições para a idade adulta*. In: PAIS, JOSÉ MACHADO; FERREIRA, Vitor Sérgio (Orgs.). *Tempos e transições de vida: Portugal ao espelho da Europa*. Lisboa: ICS – Imprensa de Ciências Sociais. 2010, p. 39-67.

FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS. *Retrato de Portugal na Europa*. Pordata, Fundação Manuel dos Santos. 2020

GUERREIRO, Maria das Dores; CANTANTE, Frederico; BARROSO, Margarida. *O abandono escolar precoce e suas implicações nos percursos profissionais dos jovens*. In: CARMO, Renato (Org.). *Desigualdades sociais 2010*. Lisboa: Mundos Sociais. p. 153-165, 2010.

GUERREIRO, Maria das Dores; CAETANO, Ana; RODRIGUES, Eduardo Alexandre. *A família (d)escrita pelos jovens: Permanência e mudança de modelos de paternidade*. *Revista de Ciências Sociais – Configurações*. v.4, p. 115-126, 2008.

GUERREIRO, Maria das Dores; ABRANTES, Pedro; PEREIRA, Inês. *Transições na juventude: Percursos e descontinuidades*. In: GUERREIRO, Maria da Dores; TORRES, Anália; CAPUCHA, Luís (Orgs.). *Quotidiano e qualidade de vida*. Oeiras: Celta Editora. , p. 239-262, 2007.

HENRIQUES, Susana; MELERO, Juan Carlos. *La Aventura de la Vida – una experiencia de formación online vinculada al contexto*. EDEX – Educar para vivir, educar para convivir. 2022. Disponível em: <<https://www.edex.es/la-aventura-de-la-vida-una-experiencia-de-formacion-online-vinculada-al-contexto/>>. Acessó em: 15 jun. 2022.

HENRIQUES, Susana. *Ciência da prevenção e qualificação para a intervenção*. In: CALADO, Vasco. *Comportamentos aditivos, perspetivas e desafios*. Lisboa: SICAD. 2021a, p. 37-43.

HENRIQUES, Susana. *Provas de agregação em Educação e Ensino a Distância – subárea Políticas Públicas em Educação na Universidade Aberta*. Lisboa: Universidade Aberta. 2021.

HENRIQUES, Susana; EYLES, Cary Hopkins. *Supporting Emergency Remote Teaching due to Coronavirus Pandemic: Problem Solving Group at ICUDDR*. *Adiktologie Journal*. V. 21, n. 4, p. 211-218. 2021c.

HENRIQUES, Susana; VAN HOUT, Marie Claire, TEIXEIRA, António. A Virtual 'experiential expert' communities of practice in sharing evidence based prevention of novel psychoactive substance (NPS) use: The Portuguese Experience. *International Journal of Mental Health and Addiction*. 2020.

HENRIQUES, Susana; GUERREIRO, Maria das Dores; SILVA, Joana Paula. New psychoactive substances: towards a conceptual delimitation. *Análise Social*. v. 4, n. 233, p. 804-826, 2019.

HENRIQUES, Susana; BURKHART, Gregor; MIOVSKY, Michal. The first university e-learning study programme based on the adaption of the EUPC: Portuguese implementation study. *Addictology Journal*. v. 19, n. 1, p. 35-42. 2019b.

HUERTAS, Esther; BISCAN, Ivan; EJSING, Charlotte; KERBER, Lindsey; KOZLOWSKA, Liza; ORTEGA, Sandra Marcos; LAURL, Liia; RISSE, Monika; SCHÖRG, Kerstin; SEPPMANN, Georg. Considerations for quality assurance of e-learning provision. *Bruxelas: ENQA – European Association for Quality Assurance in Higher Education*. 2018.

HUGHES, Karen; QUIGG, Zara; ECKLEY, Lindsay; BELLIS, Mark; JONES, Lisa; CALAFAT, Amador; KOSIR, Matej; VAN HASSELT, Ninette. Environmental factors in drinking venues and alcohol-related harm: the evidence base for European intervention. *Addiction*, v. 1, n. 106, p. 37-46. 2011.

LIMA, Maria Luisa; MARTINS, Henrique; CAMILO, Cristina, ESPANHA, Rita; MARQUES, Sibila; NUNES, Francisco; CRISÓSTOMO, Sofia; MENDES, Diana; NASCIMENTO, Generosa do; NOGUEIRA, Dalila; PEGADO, Elsa; POSTOLASHE, Octavian; REIS, Elizabeth; ALMEIDA, Maria Antónia; BATISTA, Fernando; BERNARDES, Sónia; BROCHADO, Ana; CAPUCHA, Luís; CARDOSO-GRILLO, Teresa; CORDEIRO, João Rala; CRESPO, Nuno; DORES, António Pedro; FERNANDES, Alexandra; FERREIRA, João Carlos; JACOB-RODRIGUES, Mariana; ALEXANDRE, Isabel Machado; MAJOR, Maria João; MARTINS, Ana Lúcia; MELLO-SAMPAYO, Felipa de; MORICONI, Marcelo; MOLEIRO, Carla; OLIVEIRA, Inês; PRADA, Marília; PRATA, Diana; RIBEIRO, Ricardo; RODRIGUES, David; RODRIGUES, Helena; RODRIGUES, Ricardo Borges; SAMPAYO, Marta Mello e; SANTOS, Mário; SOUSA, Maria José; SULEMAN, Fátima. *Saúde Societal: uma abordagem inclusiva do conhecimento em saúde*. In: LIMA, Maria Luisa; MARTINS, Henrique; CAMILO, Cristina

(Coords.). *Cadernos de saúde societal: o que aprendemos com a pandemia?* (nº 1). Lisboa: ISCTE – Instituto Universitários de Lisboa, p. 7-37. 2007.

LOBO, Mariana Costa; FERREIRA, Vitor Sérgio, Rowland, Jussara. *Inquérito lazer, emprego, mobilidade e política: Situações e atitudes dos jovens portugueses numa perspetiva comparada*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais. 2015.

MACHADO, Fernando Luís. *Meio século de investigação sociológica em Portugal: Uma interpretação empiricamente ilustrada*. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, v. 19, 2017.

MOLINARO, Sabrina; VICENTE, Julian (Coord). *ESPAD REPORT 2019 – results from the European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs*. Luxemburgo: Publications Office of the European Union. 2020.

NEVES, Sofia; FERREIRA, Mafalda; ABREU, Ana Luísa; BORGES, Janete. *Estudo nacional sobre a violência no namoro em contexto universitário: Crenças e práticas – 2017/2019*. Lisboa: Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade. 2019

PAIS, José Machado. *Culturas juvenis (2ª Edição)*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. 2003.

PATRÃO, Ivone; SAMPAIO, Daniel. *Dependências online*. Lisboa: Pactor. 2016.

PEREIRA, Filomena; CUNHA, Pedro (Coords.). *Referencial de Educação para a Saúde*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção Geral da Educação; Direção-Geral da Saúde. 2017.

RAMOS, Alice; Alvarez, Evelia. *Principais olhares e contributos da Sociologia para a consolidação do estudo da Juventude em Portugal*. In: SAGNIER, Laura; MORELL, Alex (Coords). *Os jovens em Portugal, hoje*. Lisboa: Fundação Manuel dos Santos, p. 11-14. 2021.

SAGNIER, Laura; MORELL, Alex (Coords). *Os jovens em Portugal, hoje*. Lisboa: Fundação Manuel dos Santos, p. 11-14. 2021.

SCHMIDT, Luísa; DELICADO, Ana. Alterações climáticas na opinião pública. In: SCHMIDT, Luísa; DELICADO, Ana (Orgs.). Ambiente, alterações climáticas, alimentação e energia: A opinião dos portugueses. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, p. 113-144, 2014.

SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação. Sinopse Estatística 2020 – jogo e internet. Lisboa: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. 2022a.

SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. Relatório Anual 2020 – descritivo de respostas e intervenções do Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências, Horizonte 2020. Lisboa: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. 2022b.

SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação. Relatório Anual 2020 – a situação do país em matéria de drogas e toxicodependências. Lisboa: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. 2021a.

SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação. Relatório Anual 2020 – a situação do país em matéria de álcool. Lisboa: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. 2021b.

VIEIRA, Cristina Pereira. Prefácio – Falas sobre juventudes, em tempos de pandemia: Introdução ao discurso. In Victor Hugo Nedel Oliveira (org.). Dialogando sobre juventudes. Porto Alegre: RS: GEPJUVE, p. 11-18. 2022.

VIEIRA, Cristina Pereira; DUARTE, Madalena. Tempos de pandemia: é uma questão de género - Pensar a Intervenção Social nas desigualdades estruturais em épocas de crise. In: FIALHO, Joaquim (Coord.). Manual para a intervenção social. Da teoria à ação. Lisboa, Edições Sílabo, p. 141- 153. 2021.

VIEIRA, Cristina Pereira; HENRIQUES, Susana; ROMERA, Liana Abrão. Estudos Juvenis em eLearning: construção de um curso de aprofundamento científico e profissional. EducaOnline. v. 13, n. 1, p. 56-78. 2019.

VIEIRA, Cristina Pereira; Eu faço sexo amoroso- A sexualidade dos jovens pela voz dos Próprios. Lisboa: Editorial Bizâncio. 2012.

VILAR, Graça; DURAN, Domingos; TORRADO, Marco (Coords.) Linhas de orientação técnica para a intervenção em comportamentos aditivos e dependências sem substância: a perturbação do jogo. Lisboa: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. 2017.

WHO – World Health Organization. Social determinants of health. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/social-determinants-of-health#tab=tab_1> Acesso em: 10 jul. 2022.